



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA VIMARANENSE.**

MEIRA, João de

Ano: 1908 | Número: 25

---

### **Como citar este documento:**

MEIRA, João de, Subsídios para a história vimaranense. *Revista de Guimarães*, 25 (1) Jan.-Mar. 1908, p. 30-38.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## SUBSIDIOS

PARA A

# HISTORIA VIMARANENSE

(Continuado do vol. xxiv, pag. 78)

A terceira parte do manuscripto que estamos publicando intitula-se *Prophesias do bem aventurado Sancto Issidoro as quais se quizerão auentillar des ho tempo do desbarate que teve elRej dom Sebastião 1.º deste nome em Africa o qual atee oje des o anno de 578 que se perdeo cõ todo ho seo exercito nõca mais vivo nõ morto appareceo.*

Por nos parecer desprovida de interesse deixamol-a de lado para dar lugar á quarta e ultima parte, sem duvida a mais curiosa e a mais importante de todas.

**memorial do que acõteceo a este reino de portugual des o Rei dom Sebastião 1.º deste nome e seu desbarate de africa**

No anno do Sñor de 1578 ao outro dia de Sancto Antõjo de padua 14 dias de Junho estando eu em Lixboa sobre a força e esbulho que o commendador manoel de mello per mandado do cõtador das comendas pedro anriques me fez vy na see pello arçebispo della benzer a bandeira e pendaõ de el Rey Dõ Sebastiaõ primeiro deste nome a qual tinha por diujza a figura do crucifixo e da outra parte hũa coroa de emperador de marrochos. E enquãto se fez o offiçio o sñor don antonio filho do Infante don Luiz sñor de ponbeiro esteue dentro na cortina estirado na alcatifa aos pees de el Rey. E

taõto que a alenvarãrão em hũa oste se foi meter na sua gualee Real acõpanhado de toda a chusma de fidalguja asy natural como estrangeira donde nunca mais sahio e todos os dias vissitaua a sua taõ grossa armada nunca vista que tinha da torre velha atee à ribeira e cáis do caruõ em que guastou 10 ou 12 dias. E en dia de São Joam Baptista 24 de junho do dito año de 78 bolou a barra cõ tempo duvjdozo que lhe Impidia a saida e de cascais ao outro dia leuãtou a vella e foi com muita breujdade ter ha arzilla honde sahio cõ seu arraal en terra cõtra Male malucho, Rei de marrochos: per cõsêlho do xerife e seu filho que consiguo leuaua (foi o desbarate dia de são guialtel). E dando a batalha no Campo de alcheuir foi desbaratado e todo ho seu exercito morto e captiuo: no qual morreo ho Rej de marrochcs male malucho e infenjdade de gẽte pagã e o xerife e n. . . . da Silua e outros muitos sñores de titulo; foi captiuo o sñor dom Antonio, sñor de pombeiro e miraculosamente resguatado por pouco dinheiro e o filho do duque de bragança o qual per uja de el Rej felipe sahio de captiueiro.

el Rei dom Sebastião cõ muitos de sua guarda como foi o seu a Jesu Dõ christouão dauora e don diogo Lopez neto de Diogo Lopes alcajde mor de guimarães e dom martinho tambẽ neto filho de dõ fernãdo camareiro mor del Rej e outros Desaparecerõ da batalha depois do desbarate Dos quaes se não sabe de ujuos nẽ mortos. de el Rej dizẽ ser ujuo, outros dizẽ morto e que morrera em castella. Ficarão para o guo-uerno deste Rejno 4 guernadores ho arcebispo de Lixboa dom Joam Tello. . . . . por não querer aqẽjar este carreguo ho cardeal dom anrrique que sempre foi cõtrario a ell Rej fazer esta Jornada.

Sabida a certeza do desbarate o pouo de Lixboa aleuãtou loguo por Rei ao Cardeal sem embargo de ser clerigo que Rejnou pascifico mas poucos dias e nestes fez fazer cõrtes tres vezes afim de entregar este reino pascifico a felipe Rei de Castella e quãdo lho não cõqintirão dixẽ que se detriminase per Justiça a quẽ pertencia a subqesão deste Rejno dando audjencia aos herdeiros delle como era felipe, a sñra dona Catharina molher do duque de bragança, o princepe de saboia e o sör dom Antonio filho do Infante dom Luiz ao qual o R. dom Arriques mãdaua prender e per sua final sentença que eu ly o degradou e desnaturou do Rejno e asy os que o se-gujssem cõ perdimento das fazendas para a coroa. Dizendo nella que andaua sobornando a Justiça e dera testemunhas

falsas. E neste meio tempo el Rei dom Anrrique morreo em almeiri cõ nojo de os sñores das cõrtes lhe não cõcentirẽ dar o Rejno a Castella tornarão ao guouerno os defencores e guouernadores dantes os quaes sem embargo de terẽ võtade dar o Rejno a Castella mandarão a todas as villas e cidades deste reino não obedeçessẽ a nhuũ dos pretenssores atee no casso se dar sentença final o que durou pouco tempo, porque sabidas suas dñadas temsoes e como el Rei felipe tinha formado de dous anos atras hũa groça armada para tomar portugal se se lhe não qujresse entregar e começaua hacometer ho rejno pella a raia e por a cidade deluas. Miraculozamente veio Reçado ao sñor don Antonio que andaua a cassa em almeiri e Recolhendose à villa de Sãtarẽ que estaua perto ho pouo de Santarẽ tomãdo elle hũa eixada na mão para os ajudar a caua e forte que fazião ho levantarão por Rej de portugal o que fizerão vespera de São pedro e são paullo a quẽ respondeo : Rej não mas defensor do Rejno sy <sup>1</sup>.

E como as cousas de nosso sñor nũca se fazẽ sem mysterio : acõteço que neste proprio dia vespera de são pedro e são paullo em hũa terça feira, 28 de junho de mil quinhentos e oitenta años, em todo ho antredouro e minho, silicet porto, guimarães, bragua, e barcellos, chaues, e outros luguares se aleuantou hũ alvorogo no pouo todo que lhe deo muita Inquietação cõ dizerẽ que erão entrados os castelhanos para os subjeitar, cõ mêdo dos caes em prouiso todas estas partes que diguo despejarão os arabaldes e se meterão cõ molheres filhos e fazendas nos fortes das çidades e villas e não sem causa que auia muitos dias que os castelhanos tinhão ocupado ho moesteiro e insua de caminha que está no meio do rio de camjnha sem se saber sua detriminação. Mas aReçeoos delles o biscõde de ponte de lima apelidou a terra e ajitou muitas bandeiras em defenção de caminha e de como lhe acudio muita gente mandou tornar algũs 700 soldados os quaes passarão por tras nossa sñra dabadia à vista de Lobeos que hee hũ lugar de gualiza e aly derõ neste dia que asima digo hũa grande grita que causou abalar-se todo gualiza e porẽse em fugida e despejarem a terra cõ medo dos portugueses e o mesmo terror correo de sino em sino em hũ Instante antre douro e minho o que creio foi mais sinal do çeo que grita

---

<sup>1</sup> Rebello da Silva, *Historia de Portugal*, vol. II, pag. 397.

dos soldados, pois lugares e cidades tão distintos e afastados em hũ mesmo dia tiuerão o sobresalto que digo.

Alevantado neste dia de são pedro e são paullo que digo em Sâtarẽ don Antonio por Rej se foi cõ 2:200 arcabuseiros cõ deligencia a Lixboa a tomar posse della e sahindo lhe ao emcontro dom pedro da cunha que a defendia se lhe humjhou <sup>1</sup> e toda a cidade ho recebeo cõ muita festa e cõ sua entrada se sahio de Lixboa a peste que auja mais de dous anos que a tinha asolado.

Ho que vendo os guovernadores semeterão em hũa gualẽ cõ os cofres e arcos deste reyno e posto em fugida para Castella forão alcançados por hũa gualee e tomarão lhes os arcos e hũ cofere e elles acõlherãose amõtemor hũ lugar de castella e aly pronũciarão a sentença deste reino a fauor del Rej felice <sup>2</sup>.

Neste meio tempo se tomou por treição dos guovernadores eluas villa vicoza e outros lugares do lenteio e ha armada del Rej felice depois del Rej don Antonio ter tomado posse de setuual e ser tornado a Lixboa veio sobre setuual e mais á força de peitas e falças promessas que de armas a tomou <sup>3</sup>.

Dahy a poucos dias ho duque dalua e seu filho que uinha por capitão general desta armada entrou a fortaleza de cascaes á força de peitas e dadiuas e larguas promessas e grande treição de don Antomo alcajde mor de Lixboa e senhor de cascais e não a força darmas <sup>4</sup>.

E tendo cascais tomado estando el Rej dom Antonio em Lixboa esperando socorro de frança Inglaterra e dãtre douro e minho e tendo as fortalezas de São gião torre velha e de belem por suas o duque dalua se carteu de tal maneira cõ os capitães dellas que lhas alarguarão a de Sao gião <sup>5</sup> e cõ ella perdida vespera de nossa sũra do mez de agosto, dias 14 de 80, lhes sahio cõ todo ho Lixboa na alcãtra honde tinha jũto seu aReal e andando na briga dous falsarios e tredores pretenderão matar-llo e en vez de o defenderẽ ferrirõ-no cõ

<sup>1</sup> «D. Pedro da Cunha, fallando em publico contra o pretensor, peitava-se em particular com os seus adherentes para o receber sem resistencia.» Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, vol. II, pag. 405.

<sup>2</sup> Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, vol. II, pag. 446.

<sup>3</sup> Ibidem, pag. 480.

<sup>4</sup> Ibidem, pag. 506.

<sup>5</sup> Tristão Vaz da Veiga entregou S. Julião pela promessa da villa de Machico e tres mil cruzados de renda. Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, vol. II, pag. 519.

hũa alfãja pello pescoço <sup>1</sup> mas não forão sem gualardão do mesmo Rej que às lançadas estripou hũ e o houtro hũ seu priuado ho matou e cõ este desagujsado se sahio da brigua dizendo aos seus se posesẽ em saluo e desta maneira foi entrado Lixboa cõ muita perda e derramamento de sangue de muitas crianças e outras pessoas.

Feito o desbarate temendo el Rej dõ Antonio mais trejções se acholheo a coimbra honde estaua aleuâtado por rej <sup>2</sup> e em guimarães cõ soma de negros que cõ siguo de Lixboa trouxe e outras nações e o bispo da guarda e o cõde de vimiozo e deu em aveiro e o tomou a força darmas por lhe não cõçintirẽ embarcação em hũas naos que abi estauão para carguação de sal que o querião levar cõ os seos, honde fez algũas justiaças dos grandes <sup>3</sup>.

Estando o porto de portugual muito forte por el Rej de Castella cõ muita poluera e munjções e muita gente e para se defender a seu Rej natural ao qual nũca qujserão obedecer nẽ aleuâtar por Rej isto por cõtemplação do tredor pantalião de Saa <sup>4</sup> veo sobre elle el Rej don antonio cõ 41600 (?) soldados antre brancos e negros os quais pretos andauõ diante e por milagre o tomarão porque á passaiem da pedra salguada hũa legua acima da Ribeira do Porto se fez hũ nevoeiro tamanho que nũca forão vistos para os impedirẽ e quãdo gonçalo coelho de sergude e seu genrrro francisco machado da pôte do porto e outros qujserão atalhar a pasagẽ erão jaa os negros da banda de guimarães e tanto que ujrão tâta gente em terra firme pozerão-se em fugida e abrirão as portas aos negros e elles tomarão o porto cõ perda de poucos homẽs o que foi isto ao primeiro domjnguo de outubro de 580 anos e dia de são miguell de setembro que foi em quinta feira 29 de setem-

<sup>1</sup> D. Antonio... ferido no rosto e na garganta por um guarda costa de Granada, que o não conhecia. Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, pag. 543.

<sup>2</sup> Coimbra abriu-lhe as portas. Parte do corpo cathedratico tinha advegado a sua causa e os que defendiam os direitos de D. Catharina de Bragança detestavam do mesmo modo os castelhanos. Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, pag. 559.

<sup>3</sup> Ouvindo só o resentimento, e escutando apenas a vingança, ainda menos generoso que os estrangeiros, permittiu que a terra fosse saqueada, que alguns de seus adversarios morressem assassinados e que outros expiassem nas cadeias o delicto de o não aclamarem. Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, vol. iv, pag. 560.

<sup>4</sup> Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, pag. 480.

bro do dito ão tomarão o forte honde está ho mosteiro sobre o porto.

E a segunda feira segujnte entrou nelle el Rej dom antonio vestido de verde. E foi leuado á see cõ tedeũ laudamuse paleo.

Nesta segunda feira se tornarão do mosteiro de sãoto-tirço 300 gualeguos que ho conde de Lemos mandava em soccorro do porto quando ouvirão a noua e vierão por bragua e sahiose cõ elles o sor arcebispo dom frei bartholameu dos martires <sup>1</sup> e o conego pedro tauares seu secretario e seus dẽ-sẽbargadores (Silicet) manuell de faria e balchior diaz e o vigationario geral gregorio rodriguez que o prouisor fernão morgulhão era em vila real con temor de serẽ tomados por força por quãto ho arcebispo nẽ sua cidade nũca quiserão aleuãtar por rei a don antonio antes se defenderão ao biscõde de ponte (sic) Dima e a prado que quisera ir sobre elles e tanto que bragua soube do desbarate de Lixboa loguo aleuãtou el Rei de Castella por Rej e cõ este temor fugio o arcebispo e se despejou toda a çidade.

Cheguando a noua a guimarães a segunda feira ao gẽtar que era ho porto tomado De Improujso se aleuãtou ho pouo meudo cõtra el Rej de Castella a quem os maioraes capitão-mór e outros aleuãtarão por Rej poucos dias avia cõtra uõtade do pouo mas cõ medos e ameaças que pantaleão de saa fazia a seu cunhado Diogo Lopez da misqujta <sup>2</sup> que seruja de capitão-mór o qual connocou a muitos que o aleuãtasẽ ho aleuãtarão; ho qual capitão mór foi tão ditozo que era sahido da ujlla cõ molher e cassa naquelle dia antes que a noua chegase e sahindo-se tambem fernão coutinho capitão do castello o pouo foi atras elle e lhe pidio as chaves do castello e por se escusar o prenderão com muita afronta e o deserão do cavallo e lhe cortarão as redes delle e o ferirão no rosto e hũ seu negro e o leuarão ao castello.

E a terça seguĩte dia do ben auẽturado São francisco se acolheo ho corregedor de guimarães domõgos rodrigues sem embargo de ser bom portuguez e bem chisto do pouo mas ho

<sup>1</sup> Fr. Luiz de Sousa, *Vida do Arcebispo*, liv. iv, cap. xiii.

<sup>2</sup> *Fernão de Mesquita*, filho 2.º de Lopo Martins de Mesquita, e de sua mulher D. Maria Affonso casou com Brites Mendes de Carvalho e tiveran entre outros a Diogo de Mesquita, Francisco de Mesquita e Ruy Mendes de Mesquita.

1.º *Diogo de Mesquita*, servio da India onde foi fidalgo de grande auctoridade, embaixador ao turco no tempo de Nuno da Cu-

ofício da vara lhe fez mal e asy ho seu meirinho pero diniz por ser grande castelhano.

Entendendo Antonio machado dalmada nouamente da vespera de são francisco eleito por capitão mór e outros tocãrão armas e se forão de pos elles atee fafe, honde tinhão as molheres e não nos acharão.

Neste mesmo dia de são francisco depois meio dia ouue repique no çino do castello e nos de nossa sñra ao fato e muitos arcabuzes e dois corpos darmas do capitão mór Diogo lopes da misquita que os botavão do muro abaixo a porta da guarrida e acudio a gẽte foi-lhe tomado e dous escrauos e o almocreue prezos <sup>1</sup> . . . . .

nha, e captivo de El-Rei de Cambaya e por não querer renegar o puzeram na bocca de uma peça e elle sempre constante. Livrou-se do captiveiro com grande custo e depois se vingou do rei matando-o, e por que elle era senhor de tres reinos acrescentou a suas armas tres coroas e um alfange. Foi casado com D. Luiza de Vasconcellos depois mulher de Pantaleão de Sá.

2.º *Francisco Mesquita*, foi ecclesiastico e conego prebendado na collegiada de Guimarães, Abbade de S. Miguel de Gonça e Prior de Santa Maria d'Antime, e teve de varias molheres entre outros filhos :

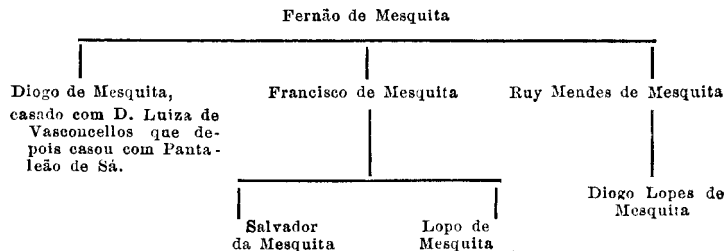
a) *Salvador de Mesquita*, que foi em Lisboa deputado do Santo Officio e Inquizidor da Meza grande e

b) *Lopo de Mesquita* que morreu na India.

3.º *Ruy Mendes de Mesquita* casou com dona Margarida da Sylva de quem teve entre outros a

a) *Diogo Lopes de Mesquita* que foi capitão de Moluco e casou com D. Joanna de Vasconcellos.

Tudo isto se vê melhor do seguinte eschema genealogico :



<sup>1</sup> Aqui se interrompe o manuscrito. O que segue encontra-se n'uma folha destacada que, como já dissemos, parece ser a ultima do codice, mas não era a que immediatamente seguia ás já publicadas.



De sorteia e o conde de vimiozo o que não escreuo por a . . . . confessar serẽ estes nẽ do Rej honde estaua . . . .

E porque o capitão desta gente quando hos não achou em Re . . . mandou por cristouão Lopes hũa carta ao general a bragua que . . . mais gente de soccorro: e ao sabado seguïte vierão . . . De doni 23 de cauallo e muita gente de pee e . . . se todos acima da ponte no caminho junto do Ribeiro de Sa . . . virão que trazião aquelles dous sñores prezos os a cõ . . . atee jũto do Saluador de gũes e alii toparão d . . . da cõpanhia do Rej antonio que vinhão fugindo e tambẽ . . . derão e leuarão para bragua e os 23 se tomarão . . . e forão para Guimarães e neste sabado sahirão de bragua . . . guimarães outra mangua de soldados de cauallo que serião como 150 ou 200 e vierão pella ponte de são Joam e tinha jaa os . . . apozentador cassas tomadas para estarẽ dous dias e não lho cõcintio a villa e não pasarão da cõceição e derão . . . mostra no mõte de são pedro e que serião de pee e cauallo 500 homẽs e esta noute de sabado se aguasalharão na freguezia de pençello e de são pedro e de são Lourenço e se forão cõtra amarãte ao Dominguo e não tomauão senão cousa de comer.

A segunda feira seguinte 14 dias do dito mez de nouẽbro do ano de 1580 tornarão (digo ao domingo à noite) a dormir na dita aldea de Rendufe e doni e são milhão outra mangua de quinhentos homẽs cõ 3 ou 4 de cauallo em busca do Rej dom Antonio e matarão em Rendufe quãto gado meudo acharão e lejtões e galinhas e poserão foguo a casa de bernaldo a.º (?) porque lhes não dauão don antonio e se partirão por são pedro de frejtas e de caminho poserão tambẽ foguo a casa do abbade de guõdomar amator fernandes natural de nossa snrn.ª da lapa que tambẽ foi ao desbarate do porto.

A infanta dona Luiza filha de el Rei dom antonio se acolheo cõ dona ana molher de pedro botelho que estauão n. . . o a guimarães no sabado seguinte ao desbarate do porto. E . . . irada do mosteiro das freiras <sup>1</sup> . . . os ao porto . . . o castelhanos . . . na quinta feira seguïte 22 de dezembro de 580 entrarão . . . 00 e tantos tudescos cõ armas brancas e picaria cõ . . . cauallo em 4 bandeiras e cõ elles 6 bam . . . e castelhanos que forão mais de mill os quaes sa . . . bragua per

---

<sup>1</sup> D. Luiza de Portugal foi encontrada pelos soldados castelhanos no convento de Guimarães. Camillo Castello Branco, *D. Luiz de Portugal*, pag. 146.

mãdado del rei felipe por rogo do arçe ... braga que la mãdou por estarẽ muito auia hahi ... des o tempo do desbarate do porto até 21 de dezembro.

... en dia de corpo de ds 25 de maio mj qujzera o meirinho dos castelhanos ... e o escriuão e ... maior e ouvidor da galiza tomaram ... nha mulla em Guimarães ... sercarão a casa e fugi nella a mais de duzẽtos (*gallegos?*).

... 29 dias do mez de maio de 1581 anos de sah ... e guimarães todos os castelhanos e dom rodrigo capata <sup>1</sup> capitão geral delles e do campo mestre cõ os mais capitães bem cõtra sua vontade isto per hũa prouisão de s. magestade que lhe foi pidido em cõrtes que em tomar fez a tantos — dias do mez de — do presente anno de 581. E mandou 3 provisões plas quais não derão nem quizerão obdecer senão a 3.<sup>a</sup> e se forão pera — ho capitão dos tudescos cõ sua gente de Infanteria toda ficou na villa.

Aos 20 dagosto de 1581 se sahirão os tudescos.

Aos 7 de dezembro entrou o sendaual en guimarães e per proujsão de el rei felipe trouxe do porto 80 arcabuzeiros de cauallo para estarẽ de guarnição a sua custa em guimarães se lhes não daria nada de graça salvo as cassas e que os posesẽ em huũ bairro (?) bom honde estivessem bem aguasalhad. Apousentarão-nos no toural. Anno de 1581 era antão Juiz Simão do Liveira vereadores valintim de macedo e manoei da cunha de natureza utroque.

JOÃO DE MEIRA.

---

<sup>1</sup> D. Rodrigo Capata um dos que á frente de mosqueteiros primeiro desembarcaram em Lisboa. Rebello da Silva, *Hist. de Port.*, vol. II, pag. 503.